

O PRÍNCIPE DAS PALMAS VERDES

Uma moça morava na mesma casa que uma velha que tinha uma filha muito invejosa e desajeitada. Viviam em quartos separados e a velha reparava na moça viver cantando e tratar-se muito bem, como pessoa rica. Não vendo de onde lhe vinha o recurso, começou a espiar e nada sabendo, pediu para dormir uma noite com a moça. Esta não pôde recusar. Entraram e a moça pediu à velha que a ajudasse a arrumar umas malas de roupa. E tanto arrumava a velha de um lado como ela desarrumava do outro, que terminou a velha morrendo de cansada e adormecendo. Amanheceu o dia sem que tivesse visto cousa alguma que contasse. Ficou furiosa. A filha disse que ela era uma tola e não sabia defender-se da arteira da vizinha. Deixasse ela ir e tudo se esclareceria por completo. A velha consentiu e a filha lá foi pedir para dormir no quarto e meteu-se cedo na cama, com mostras de estar doente da cabeça e não poder mexer-se. Fez que dormia profundamente e, pela madrugada, viu um grande pássaro verde entrar pela janela e atirar-se a uma bacia de água fresca que a moça pusera no meio do aposento. Banhou-se o pássaro, ruflando as asas e esparrinhando água por todas as bandas. Cada gota que caía se tornava em uma moeda de ouro ou em uma jóia de preço. Depois o pássaro largou as penas dentro da bacia e levantou-se um manco formado que abraçou a moça e se pôs a conversar alegremente. A filha da velha, tudo reparando, roncava alto como se estivesse profundamente mergulhada no sono. Antes do sol nascer, o moço meteu-se nágua e voltou a ser um pássaro verde, saindo a voar pela janela.

— *Ora aí está porque a vizinha tem tanto ouro, resmungou a velha quando a filha lhe contou o que vira.* Começou a pensar como afastar o encantado da conversa da moça e traze-lo para a filha. Não deparando fim, achou de bem acabar com a felicidade que não poderia ser sua. Apanhou a moça descuidada e correu ao quarto, pondo navalhas e puas no peitoril da janela. E safou-se.

Pela madrugada o pássaro verde chegou e quando ia entrando cortou-se muito: — *Ai! ingrata, dobraste-me os encantos! Se me quiseres ver, irás ao reino das Palmas Verdes.* Desapareceu, voando.

A moça ficou inconsolável, chorando quantas lágrimas tinha. Ao cabo de meses teve um filho e logo que este enrijou, pôs-se a caminho à procura do Reino das Palmas Verdes.

Depois de muito andar, chegou a uma montanha muito alta, com o pico entre as nuvens. Viu uma luz lá no cimo e trepou até uma casinha branca, aseada, e sem janelas. Gritou e veio atender uma velhinha muito simpática, que a mandou entrar e lhe deu de comer. Depois disse que se fosse embora porque ali era a casa da Lua e esta não tinha amizades.

— *Ai minha mãe! Estou a morrer de cansaço e não tenho para onde ir. Deixe-me ficar por aqui mesmo que pode ser que sua filha tenha piedade de mim.*

A velha escondeu-a dentro do forno de assar pão. Algum tempo mais tarde soprou uma ventania gelada e a casinha ficou clara como se fosse luar. Chegou uma moça muito gorda e forte, toda de prata, falando zangada:

— *Quero comer! Aqui cheia a sangue real!*
— *Não se exalte, minha filha, não esteve ninguém, apenas uma peregrina passou pedindo o que comer. Vamos ceiar. O que farias se a peregrina estivesse aqui?*

A Lua, farta com o jantar, ficou alegre: — *Eu? trata-la-ia muito bem...*
— *Apareça, moça, disse a velha. A moça saiu do forno. A Lua recebeu-a bem, mandou-a sentar, perguntando que fazia por ali.*

— *Procuo o Reino das Palmas Verdes, eu e meu filho.*
— *Nunca ouvi falar nesse reino. Quem deve saber é o Sol.*

A Lua foi-se deitar e pela manhã a moça, com o filhinho no braço, saiu a caminhar, indo para a casa da mãe do Sol, como a velha lhe havia ensinado. Tanto andou que foi parar a uma montanha ainda mais alta. Levou horas para galgar os penedos e grutas, vendo, por fim, uma casa dourada, sem janelas e com uma porta redonda. Chamou, e apareceu uma velhinha morena, muito alegre, que a agasalhou e lhe pediu que fosse embora por causa da maldade do filho que queimava a todos. A moça tanto rogou que a velhinha ocultou-a no banheiro, com o filhinho. Quando o Sol chegou tudo ia se abrasando. Gritou muito que sentia cheiro de sangue real e só se acietou quando a mãe lhe serviu um bom jantar. Comeu, ficou calmo e risonho. Então a velha disse: — *Meu filho, se por aqui viesse uma pobre peregrina com um filhinho, que farias tu?*

— *Ora, que faria! Dava-lhe pão e trata-la-ia bem.*

— *Apareça, moça, disse a velha. A moça veio cumprimentar o Sol e este agradeceu-a muito, perguntando que fazia naquelas paragens.*

— *Procuo o Reino das Palmas Verdes, meu filho e eu.*

— *Não sei onde fica esse Reino. Já ouvi falar. O Vento, sim, deve saber onde é que ele fica.*

E foi dormir. A velha deitou a moça com o filho e pela manhã ensinou a estrada para a casa do Vento.

Quando a moça lá chegou estava mais morta do que viva. Viu uma casa comprida, sem janelas e com uma porta estreita. Gritou, e uma velhinha fê-la entrar, com dificuldade. Deu-lhe de comer mas avisou que seu filho era louco e não respeitava ninguém. A moça, com muito rogo, conseguiu apiedá-la. Mandou-a esconder-se num quarto e amarrou-a, com o filho.

O Vento chegou, dobrando árvores e levantando poeira. Sossegou depois do jantar e ficou rindo com a mãe. Esta lhe disse:

— *Meu filho, que farias se uma pobre peregrina aqui viesse ter?*

— *Que pergunta, minha mãe! Dava-lhe que comer, que beber e onde dormir.*

A velha foi soltar a moça e a trouxe. O Vento perguntou seu destino e ela disse que procurava o Reino das Palmas Verdes.

— *Ah! Sei onde é, muito longe. Amanhã irei lá e leva-la-ei se não tiver medo.*

No outro dia a moça segurou nos pés do Vento e este voou como um desesperado, uiando. De longe, lhe disse:

— *Segure-se naquele pinheiro alto.*

A moça segurou-se no pinheiro e o Vento passou, desaparecendo. Como o pinheiro era muito alto e a moça estava muito fatigada, custou a descer da árvore. Quase ao chão, ouviu vozes e, com medo, ocultou-se num ramo, pondo-se a escutar:



SELEÇÕES EM FOLHA

Ano 3, Nº 12 – DEZEMBRO 1999
Assinatura até Dezembro, 2000: 12 selos de R\$ 0,22
Este número ou anteriores: 3 selos de R\$ 0,22

Embora não se trate de Cooperativa ou de Administração Pública sem FMI, no balanço das edições destas SF **também não existe lucro** – só a ajuda de custo acima, única receita.
Ainda que o prejuízo seja para nós sinónimo de poder servir e não antónimo de lucro, sua remessa de selos, leitor, é a colaboração que nos dá apoio, que nos estimula, que nos aprova.
Caso no envelope à direita de seu nome tenha quatro zeros, é sinal de que o ano 00 (2000) não tem 12 meses de assinatura, ou seja, seu apoio ainda não nos chegou e... contamos com ele! Coragem! Abre o cofre e remete esses doze selos para o porte mensal no correio!

— *Ora que o príncipe das Palmas Verdes morreu mesmo com um remédio tão fácil...*

— *Fácil dizes tu porque sabes, mas ninguém mais o saberá, o que nos custa a vida.*

— *Dizes bem. Quem se irá lembrar de torrar nosso coração e passar na ferida do príncipe?*

A moça, ouvindo, afastou o ramo e viu duas pombinhas brancas. Arrancou uma vareta e atirou-lha, matando-as a ambas duma só vez. Desceu, fez lume e assou as aves, torrando os corações e guardando o pó. Pôs-se em marcha e entrou na cidade onde se falava na doença do príncipe. A moça foi ter ao palácio e pediu para ver o príncipe: *sai-te daí, esfarrapada!* gritou-lhe o porteiro.

Vendo que não podia ver o príncipe, a moça pediu que lhe mostrassem a janela do quarto onde ele estava. Mostraram-na, por esmola. A moça foi para debaixo e cantou:

*Príncipe das Palmas Verdes
que não te lembras de mim;
lembra-te do teu filhinho
que o tens ao pé de ti...*

Cantou três vezes. Na primeira vez, o príncipe virou-se na cama; na segunda vez mandou ver quem era; e na terceira deu ordem que levassem ao seu quarto quem estava cantando, fosse como fosse.

Levaram a moça e logo que a viu, reconheceu-a, abraçando-a. A moça passou o pó nas feridas e essas foram sarando logo. Veio o rei, veio a rainha, todos alegres, e o príncipe não cabia em si de contente. Com poucos dias ficou bom e recebeu a moça por sua legítima esposa, fazendo o filho príncipe real.

Luis da Câmara Cascudo (1898/1986), de Os Melhores Contos Populares de Portugal

CLASSIFICANDO OS TERCEtos INDEPENDENTES

Manoel Fernandes Menendez					
Podemos chamar de trevo todos os <i>tercetos independentes</i> : ⇔ ⇔ ⇔ ⇔ ⇔ ⇔ O trevo guilhermiano rima versos de 5 sílabas e, o do meio, de 7 sílabas, a 2ª com a 7ª.	Trevo senryu: Natal do homem só: sol dos trópicos no céu neve em seu olhar. Sérgio Bernardo	Trevo haicai senryu ou trevo haicai personagem: Na favela as luzes vistas de longe parecem que é sempre Natal. Leda Mendes Jorge	Trevo haicai subentendido: Aborda a natureza (referente à vivência e à flora, no caso) sem definir a estação. No vestido antigo, lembranças de um tempo amado: cheiro de um Natal. Leonilda Hilgenberg Justus	Trevo haicai sazonal: Aqui, kigo vivencial e da flora, ambos referentes ao verão: Festa de Natal. Um cochilo na poltrona, agarrando o ursinho. Maria Reginato Labruciano	
O trevo senryu é conceitual, filosófico... — é um trevo à moda ocidental.		Louvo a samambaia: não tem flores, mas é verde. Reflete a esperança. Djalda Winter Santos	Como a samambaia, lá vou eu pelo caminho. Várias direções... Manoel Fernandes Menendez	Entre as velhas páginas filhinhas da samambaia, amores esquecidos. Cecy Tupinambá Ulhôa	Folha após folha... ...desce do teto ao chão calma samambaia! Luis Koshitiro Tokutake

SINCRONICIDADE E JUSTAPOSIÇÃO

Clicie Pontes, tradução da revista Azami – Haiku in English 38, em Caqui 03.99

A sabedoria chinesa sustenta o conceito de Carl Jung sobre sincronicidade, como foi demonstrado no *I-Ching*. As coisas que acontecem no momento estão de algum modo interligadas. Quando partimos do instante haicaístico com uma forte sensação de que as imagens justapostas nos dão um sabor de singularidade — a totalidade da vida — somos levados a expressar tudo isso num poema haicai. Tais experiências reafirmam a veracidade da

sincronicidade. Por que nos surpreendemos, se realmente acreditamos que *todas as coisas são uma*, como disse Heráclito, já no século V a. C. ?
O mais belo haicai que pode ilustrar tal ideia, onde tudo é pertinente, eternamente entrelaçado, é o clássico de G. Mabson Saithard (*The Haiku Anthology*; editor Cor van den Heuvel), como podemos ver a seguir:

Canta o velho galo...
Da névoa emergem as rochas
e o pinheiro retorcido.
Este é o entrelaçamento mais perfeito: *não há separação* entre o que acontece na natureza e o que acontece no haicai. Este é um haicai que *chama o espírito do universo*.

O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. Quem tem duas túnicas dá uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo. Não exijais mais o que vos foi ordenado. Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém; e contentai-vos com o vosso salário.	Esta pobre viúva deitou mais do que todos os que lançaram no cofre, porque todos deitaram o que tinham em abundância. Esta, porém, pôs, da sua indignância, tudo o que tinha para o seu sustento. É difícil para um rico entrar no reino dos céus. O olho é a luz do corpo. Se teu olho é são, todo o teu corpo será iluminado. Se teu olho estiver	em mau estado, todo o teu corpo estará nas trevas: não podeis servir a Deus e às riquezas. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dizimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Ai também de vós,	doutores da lei, que carregais os homens com pesos que não podem levar, mas vós mesmos nem sequer com um dedo vosso tocais os fardos. Ai de vós, doutores da lei! que tomastes a chave da ciência, e vós mesmos não entraístes e impedístes aos que vinham para entrar. O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas	tenham a vida, e para que a tenham em abundância. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vem a vós disfarçados de ovelhas mas por dentro são lobos arrebatedores. Pelos seus frutos os conhecereis. Amarás o Senhor teu Deus	de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito e amarás teu próximo como a ti mesmo. Sabeis que os que são considerados chefes das nações dominam sobre elas e os seus intendentes exercem poder sobre elas. Entre vós, porém, não será assim; mas todo o que quiser tornar-se grande entre vós,	seja o vosso servo; e todo o que entre vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. Porque o Filho do homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos. Não são os que estão bem que procuram do mérito, mas sim os doentes. Meu jugo é suave e meu peso é leve. Jesus Cristo (SF 03.97)
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

